

OS CONFLITOS URBANOS: UMA VISÃO SOBRE A CIDADE DE BELO HORIZONTE E A MOBILIDADE URBANA

Fábio Augusto Rodrigues e Silva

INTRODUÇÃO

De acordo com dados das Organizações das Nações Unidas (ONU), em 2008, grande parte da população mundial habitará regiões consideradas urbanas. Esse crescimento populacional urbano expressivo, ainda é pequeno em relação ao que deve acontecer nos próximos anos. Espera-se que em pouco mais de quarenta anos a população urbana seja duplicada, sendo que a maior parte deste crescimento se dará em países em desenvolvimento e nos países mais pobres da Ásia e da África (MARTINE, 2007)

Essa transição urbana tem acontecido em magnitude e velocidade muito maiores do que registrados em épocas anteriores, sendo que essa movimentação e acomodação maciça de pessoas permitem apresentação de problemas como à concentração do desemprego e do subemprego, o crescimento das favelas, o aumento da violência e da criminalidade, à degradação ambiental, ao aumento da miséria urbana (MARTINE, 2007).

Em Belo Horizonte e sua região metropolitana, a exemplo de outras grandes metrópoles do mundo (SACARINGELLA,2001) um dos graves problemas está relacionado à questão da mobilidade urbana (SOUZA e BRITO, 2008 e MATOS et al, 2003).

Para entender esse problema, apresento algumas definições:

A mobilidade é interpretada como a capacidade dos indivíduos se moverem de um lugar para outro e depende da performance do sistema de transporte, da hora do dia e da direção na qual o indivíduo pretende viajar, bem como de suas características individuais, tais como renda, propriedade de veículo, recursos que se pode gastar na viagem, sexo, idade, etc. (SOARES, 2004)

Já a mobilidade urbana é entendida como:

“um atributo das cidades e se refere à facilidade de deslocamentos de pessoas e bens no espaço urbano. Tais deslocamentos são feitos através de veículos, vias e toda a infraestrutura (vias, calçadas, etc.) que possibilitam esse ir e vir cotidiano. (...) É o resultado da interação entre os deslocamentos de pessoas e bens com a cidade. (...)” (Anteprojeto de lei da política nacional de mobilidade urbana, Ministério das Cidades, 2. ed, 2005).

Para estudar esses conceitos de mobilidade e de mobilidade urbana, e por consequência os problemas de transporte, trânsito e circulação, convidamos as/aos leitores para realizar uma reflexão sobre essas questões com o foco de uma vertente de estudos preocupados com o planejamento e a gestão dos espaços urbanos que se dedica aos **conflitos urbanos**.

OS CONFLITOS URBANOS: UM ESPAÇO PARA PESQUISA E ESTUDOS

Segundo Vainer (2007), os conflitos urbanos podem ser entendidos por duas concepções ou visões opostas. Em uma visão mais consensual o conflito urbano é pensado como a manifestação de uma disfunção social, algo pouco desejável em um sistema social organizado e harmônico. Nesta concepção, os conflitos podem ser interdições ao crescimento e desenvolvimento das sociedades, revelando uma cidade, estado ou país sem coesão social, um impedimento a competitividade exigida em tempos de economia globalizada e, portanto devem ser rapidamente resolvidos e negociados (ACSELRAD e BEZERRA, 2007).

Fazendo uma análise dessa concepção de conflito nas cidades, Vainer (2003 e 2007) relaciona esta à chamada utopia¹ da cidade-empresa-mercadoria-negócio. Nesta cidade existe uma busca incessante pelos negócios o que leva a uma competição com outras cidades imbuídas no mesmo objetivo. A cidade-empresa é pensada e conduzida como uma empresa não havendo espaço para a democracia e, portanto sem lugar para a discussão ou divergências. O conflito impede que a cidade se una para a competição, o consenso deve prevalecer pelo bem comum dos cidadãos. Outra implicação da ideia da cidade-empresa é que a sua direção deve ser realizada por quem entende de negócios. Os empresários serão responsáveis pela condução da cidade e pela resolução de seus problemas.

Outra visão, identificada como antípoda, percebe o conflito como inerente a vida social, sendo constituintes de dinâmicas, processos e sujeitos sociais. Os conflitos seriam elementos que viabilizam e operam o permanente aperfeiçoamento do sistema e que poderiam desencadear a superação dos problemas por meio de reformas e/ou revoluções.

Para Vainer (2003 e 2007), essa visão estaria associada a utopia da cidade democrática, que seria dirigida pela política. O medo do conflito seria substituído por uma visão deste como um elemento fundamental na transformação da cidade, permitindo aos cidadãos, entendidos como cidadãos em construção, a participação efetiva na construção da cidade. Dessa forma, os conflitos urbanos são definidos como "... todo e qualquer confronto ou litígio relativo à infra-estrutura, serviços ou condições de vida urbana, que oponha pelo menos dois atores coletivos e/ou institucionais e que se manifestem no espaço público." (IPPUR, 2009, p.4)

Dentro deste contexto, os conflitos urbanos são tomados como objetos de estudo, por exemplo pelo **Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional da Universidade Federal do Rio de Janeiro** (<http://www.observaconflitos.ippur.ufrj.br>) como uma experiência do Observatório dos Conflitos Urbanos na cidade do Rio de Janeiro. Esse Projeto tem estabelecido parcerias e convênios o que permitiu o desenvolvimento do "Observatório dos conflitos urbanos de Belo Horizonte" (<http://www.observaconflitos.ippur.ufrj.br/belohorizonte>) que vem coletando dados desde abril de 2007.

¹ Segundo Vainer, todo projeto de cidade está ancorada em uma utopia, um modelo ou idealização das atribuições almejadas pela cidade. De acordo com este argumento, as utopias urbanas já passaram pelas utopias higienista, modernista, tecnocrática e recentemente cidade-empresa e cidade democrática (Amaral, 2008)

Esses observatórios têm desenvolvido um banco de dados de livre acesso pela internet sobre os conflitos urbanos nas cidades estudadas. Esse banco de dados é construído registrando informações de notícias de jornais populares e oficiais (Diários oficiais), de ações judiciais, de movimentos populares, de sítios na Internet. Esse registro de informações relacionadas com a conflituosidade urbana está oferecendo a possibilidade de projetar no mapa das cidades a diversidade conflituosa, mostrando como diferentes grupos e segmentos reivindicam e lutam por melhores condições de vida em suas cidades.

Com o trabalho do observatório, as

“...manifestações públicas e coletivas que têm a cidade como espaço e objeto de suas reivindicações são georeferenciadas e disponibilizadas pelo Observatório, alimentando o debate público sobre os conflitos e lutas urbanas, pensando em contribuir para a democratização das discussões acerca da questão urbana e subsidiando a formulação de políticas.” (IPPUR, 2009, p.4).

Alvares et al (2009) argumentam que estas informações sobre os conflitos urbanos trazem luzes a realidade urbana, revelando as dinâmicas sociais que expressam a diversidade e multiplicidade das cidades expondo as suas desigualdades e as formas de enfrentá-la. Além disso, os conflitos podem ser considerados respostas da população à ausência ou inadequação de políticas públicas relativas à qualidade de vida e aos espaços urbanos. Belo Horizonte e Rio de Janeiro apresentam uma diversidade de questões prementes que são manifestados, observe a Tabela 1.

Tabela 1 – Quadro comparativo “Objeto do Conflito” – Belo Horizonte - Rio de Janeiro

Objeto do Conflito	Belo Horizonte	Rio de Janeiro
Transporte, trânsito e circulação	22%	13%
Saúde	11%	15%
Educação	9%	6%
Acesso e uso do espaço público	11%	5%
Moradia	7%	3%
Segurança pública	4%	42%

Fonte: Observatório de Conflitos Urbanos de Belo Horizonte e Observatório Permanente de Conflitos Urbanos do Rio de Janeiro (Álvares et al 2009)

Em Belo Horizonte, 22% dos conflitos manifestados e recolhidos pelos pesquisadores são referentes a categoria Transporte, Trânsito e Circulação, revelam a insatisfação da população belo horizontina a questões relacionadas a mobilidade e a mobilidade urbana.

Dentro desta perspectiva, consideramos pertinente perguntar que conflitos são esses? Quais são os seus atores? Quais são os objetos? E como eles revelam como essa questão da mobilidade urbana afeta a nossa qualidade de vida em nossa cidade?

Essas questões acima serão objetos da reflexão. A atividade é a do módulo e será na aula-10.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, Camilo Vladimir de Lima. Por um utopismo Pós crítico – A inserção da Poésis nas ciências aplicadas ao urbano. 2008. (Dissertação de Mestrado). Núcleo de Pós graduação em Arquitetura e Urbanismo, 2008

ASCERALD, Henri, Bezerra, Gustavo das Neves. A inserção econômica internacional e a resolução negociada de conflitos ambientais na América Latina. 2007 Disponível em <<http://www.observaconflitos.ippur.ufrj.br/novo/analises/HenriAcselrad-Resolu%C3%A7%C3%A3onegociadadeconflitos.pdf>> Acesso em 01/04/2010.

ÁLVARES, Lúcia Capanema ; GUIMARAES, Alice C. ; TEIXEIRA, Debora B. A. ; MARQUES, Guilherme J. H. . Conflitos e sociabilidade nos espaços livres públicos: Projetos Quapá-sel e Observatório de conflitos urbanos de Belo Horizonte: estudos preliminares e comparabilidade com a cidade do Rio de Janeiro.. In: Latin American Studies Association 2009, 2009, Rio de Janeiro. Annals of the Latin American Studies Association 2009, 2009. v. 01.

IPPUR. Relatório Final de atividades. Observatório permanente dos conflitos urbanos na cidade do Rio de Janeiro. Abril de 2009

MARTINE, George. O direito à cidade: premissas preconceitos e pobreza. **Bahia Análise & Dados**, Salvador: SEI, v. 17, n. 1, p. 751-758, abr./jun. 2007.

MATOS, R.; LIMA, C.F.; BRAGA, F.G. Dispersão demográfica nas periferias da Região Metropolitana de Belo Horizonte. In: ENCONTRO TRANSDISCIPLINAR SOBRE ESPAÇO E POPULAÇÃO, 1., Campinas, Unicamp, 13 a 15 nov. 2003.

Ministério das Cidades. Anteprojeto de lei da política nacional de mobilidade urbana, 2. ed, 2005

SCARINGELLA, ROBERTO SALVADOR. A CRISE DA MOBILIDADE URBANA EM SÃO PAULO. *São Paulo Perspec.* [online]. 2001, vol.15, n.1 [cited 2010-04-01], pp. 55-59 . Available from: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392001000100007&lng=en&nrm=iso>. ISSN 0102-8839. doi: 10.1590/S0102-88392001000100007.”

SOARES, Camila Henrique. 2004 Análise Espacial em Ambiente SIG do Sistema de Transporte Coletivo por Ônibus de Fortaleza. Dissertação de Mestrado em Engenharia de Transportes . Universidade Federal do Ceará, UFC, Brasil.

SOUZA, J. ; BRITO, F. . A expansão urbana de Belo Horizonte e da Região Metropolitana de BH em direção ao Vetor Norte Central. In: XVI Encontro da ABEP, 2008, Caxambu. Anais do XVI Encontro da ABEP, 2008.

VAINER, Carlos B. Utopias urbanas e o desafio democrático. *Revista Parananense de Desenvolvimento*, Curitiba, n. 105, jul.- dez. 2003, p. 25-31.

VAINER, Carlos B. Palestra Proferida no Seminário Nacional Prevenção e Mediação de Conflitos Fundiários Urbanos. Salvador, 6 a 8 de agosto de 2007